



GESTÃO FINANCEIRA EM MEIO AO CAOS ECONÔMICO GERADO PELO ISOLAMENTO HORIZONTAL

FINANCIAL MANAGEMENT IN THE MIDDLE OF THE ECONOMIC CHAOS GENERATED BY HORIZONTAL ISOLATION

Gabrielly CARVALHO

Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)

E-mail: gabriellybcarvalho21@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-2695-5117>

Maurício Santana RIBEIRO

E-mail: mauricio@catolicaorione.edu.br

Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1501-7844>

246

RESUMO

O tema escolhido é a gestão financeira em meio ao caos econômico gerado pelo isolamento horizontal, tendo em vista os acontecimentos e o caos que a pandemia gerou no cenário econômico e social e as dificuldades que os empreendedores estão passando para manter seu negócio vivo no mercado. Tendo como objetivo estudar a respeito da importância da gestão financeira, como ênfase nos pequenos e médios empreendimentos e no impacto que a pandemia causou aos mesmos. O presente trabalho, tem por objetivo realizar um artigo de revisão bibliográfica simples, onde foi pesquisado sobre a forma como o isolamento horizontal pode ter causado uma série de impactos para a economia a nível mundial, avaliando os cenários do caos causado pela Covid-19 nos pequenos e médio empreendimentos, constatando que a medida de isolamento fizeram com que empresas encerrassem suas atividades por não conseguirem sustentar os impactos econômicos e pela falta de gestão financeira eficiente, por outro lado constatando também que várias empresas de diferentes seguimentos conseguiram se adequar as novas condições de trabalho e se manterem vivas no mercado.

Palavras chave: Pandemia. Crise. Isolamento horizontal. Covid-19

ABSTRACT

The chosen theme is financial management in the midst of the economic chaos generated by horizontal isolation, in view of the events and chaos that the pandemic has generated in the economic and social scenario and the difficulties that entrepreneurs are going through to keep their business alive in the market. Aiming to study the importance of financial management, with an emphasis on medium-sized enterprises and the small impact that the pandemic caused them. The present work aims to carry out a simple bibliographic review article, where it was researched on how horizontal isolation may have caused a series of impacts on the economy worldwide, evaluating the scenarios of the chaos caused by Covid-19 in the small and medium enterprises, noting that the isolation measure made companies close their activities for not being able to sustain the health impacts and the lack of efficient financial management, on the other hand also noting that several companies from different segments were adapting to the new conditions of work and remained alive in the market.

Keywords: Pandemic. Crisis. Horizontal isolation. Covid-19.

INTRODUÇÃO

O tema escolhido é a gestão financeira em meio ao caos econômico gerado pelo isolamento horizontal, tendo em vista os acontecimentos e o caos que a pandemia iniciada em 2019 gerou no cenário econômico e social e as dificuldades que os empreendedores passaram e ainda estão passando para manter seu negócio vivo no mercado. O objetivo é estudar a importância da gestão financeira antes e em meio ao caos gerado por uma crise econômica, e as estratégias que as empresas podem aderir para se manterem no mercado.

Nesse sentido, é importante destacar que gestão financeira, basicamente diz respeito a realização de análises de todas as possíveis atividades financeiras de uma determinada organização e/ou instituição, e por consequência, acaba também auxiliando os gestores financeiros no processo de tomada de decisões, de modo geral, essa área de conhecimento, nasceu com o objetivo de ajudar no crescimento

organizacional, fazendo com que através dos menores custos possíveis, alcancem a maximização da rentabilidade da empresa (SILVA, 2011).

Mesmo após a pandemia, o mercado financeiro a nível mundial tem atravessado uma série de desafios, o que inclusive acabou fazendo com que várias empresas se retirassem do mercado devido à crise sanitária imposta pela pandemia covid – 19: um vírus que apareceu inicialmente na cidade de Wuhan na China, acabou se espalhando por todo o mundo, sendo que, em decorrência de seu elevado potencial de transmissão, acabou sendo necessário instituir uma série de medidas de isolamento social, que foram adotadas a partir das recomendações partilhadas pela Organização Mundial da Saúde - OMS, que foram, em certa medida, adotados pelo Governo. Apesar da necessidade de adoção dessas medidas, elas acabaram também fazendo com que uma quantidade significativa de pessoas deixasse de produzir e de comprar, gerando um impacto de grande extensão na economia (ALMEIDA, 2020). Até então o que se sabe é que:

A Covid-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (Brasil, 2020a). Apesar de indícios de que os primeiros casos surgiram em outubro de 2019, a doença foi identificada apenas em dezembro do mesmo ano na cidade de Wuhan, na China, e caracterizada, até então, como uma epidemia. De origem provavelmente zoonótica, porém ainda desconhecida, os primeiros casos tinham em comum o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan (SCHUCHMANN et al., 2020 p. 3558).

Partindo dessa complexa situação a nível mundial, é possível afirmar que de fato o trabalho relacionado a gestão financeira se complexificou ainda mais, pois acabou havendo maior instabilidade no mercado como um todo, o que acabou fazendo com que diversas pequenas empresas chegassem a fechar, além de também haver uma considerável redução no lucro por parte das grandes organizações, criando um dos períodos com maior índice de desemprego em muito tempo.

Ademais, diversos países do mundo adotaram estratégias diferentes como forma de combater a propagação da infecção viral, tais medidas tiveram amplitudes diferentes, com resultados e consequências bastante distintos, abrindo uma grande discussão entre as possíveis modalidades de isolamento social. O que foi possível perceber a partir da experiência vivenciada pelos países mais afetados, é que a prática de isolamento horizontal, representa a forma mais efetiva de diminuição das possibilidades de colapsos do sistema hospitalar, o que em última instância, acaba

também determinando uma menor mortalidade em números absolutos (SILVA et al., 2021).

Mesmo todas as indicações apontando para o fato de que o isolamento social horizontal, acaba diminuindo consideravelmente o número de vítimas associadas a Covid – 19, bem como, demonstram que ainda é considerado uma das medidas mais eficazes no que tange a alternativa de superação dos impactos causados pela pandemia, também é fato que essa forma de agir causa um forte tensionamento no setor econômico, o que acaba fazendo com que diversos grupos e movimentos políticos ponham em dúvida tal decisão, principalmente por partirem do argumento de que, caso mantenham as políticas de isolamento social, acabará causando um futuro catastrófico sob a perspectiva econômica e social, o que poderia gerar maior nível de miséria e de mortalidade (SCHUCHMANN et al., 2020).

De fato, qualquer tipo de análise financeira nesse cenário apresenta grandes complexidades, no entanto, o que se evidencia, é que haverá uma grande crise econômica independente de quais serão as medidas adotadas para o isolamento social, sejam elas amplas, reduzidas ou mesmo a ausência delas. O que diferencia tais medidas é a diminuição da mortalidade pela pandemia, possível por meio do isolamento social horizontal.

O objeto a ser estudado é de suma importância, tendo em vista o caos gerado pela pandemia do Covid-19 nos âmbitos sociais e econômicos, pontuando a suspensão das atividades comerciais e a fragilidade dos pequenos negócios, que sofreram grandes impactos negativos, alguns até mesmo fechando as portas, levando a situação a níveis desesperadores para esses pequenos e médios empreendimentos.

O objetivo do trabalho busca conceituar também a importância da gestão financeira e as mudanças que os empreendimentos tiveram que desenvolver na busca de se sustentarem no mercado, como as vendas por aplicativo no modo delivery e principalmente o investimento no marketing digital, transformações que foram essenciais frente ao novo cenário político e econômico, bem como analisar os principais impactos resultantes do isolamento durante a pandemia e suas consequências para as pequenas e médias empresas e suas finanças..

Assim sendo, é possível afirmar que pesquisas e estudos sobre gestão financeira, são no mínimo essenciais para que de fato as pequenas, médias e até mesmo grandes empresas consigam sair da atual situação em condições de continuarem mantendo o

devido funcionamento, principalmente nesse momento de tanta oscilação por parte do mercado financeiro, que não encontra alternativas de efetivamente auxiliar as pequenas empresas a superarem a instabilidade financeira atual (SCHUCHMANN et al., 2020).

Como já dito anteriormente, uma das grandes funções atribuídas a gestão financeira, é pensar sobre possibilidades de investimento frente a todas as questões que se apresentam no mercado, assim sendo, um gestor realmente eficiente, seria aquele que pensaria sobre quais as mudanças e transformações necessárias para de fato conseguir fazer com que sua organização se insira de forma correta no mercado financeiro, podendo utilizar diversas alternativas, como por exemplo, a utilização do marketing digital e de trabalhos a home office, que foram as melhores estratégias assumidas até então (SENHORAS, 2020).

Partindo dessa premissa, é possível destacar que o presente trabalho acima de tudo, apresenta potencial de grande contribuição para a sociedade de forma geral, principalmente por poder ressaltar as dificuldades e potenciais para o empreendedorismo na atual condição social, política e econômica que tem sido vivenciado no Brasil e no mundo de forma geral.

Assim sendo, o trabalho basicamente buscou estudar a respeito da importância da gestão financeira, como ênfase nos pequenos e médios empreendimentos e no impacto que a pandemia causou aos mesmos, e a importância que o marketing digital como ferramenta de negócio, que está salvando muitas empresas nesse cenário de caos em que o mundo passa.

Para alcançar esse objetivo, é preciso descrever a importância de se trabalhar o marketing digital, tendo em vista sua eficácia e importância no cenário atual; analisar a importância da gestão em meio a crise e as alternativas que se pode adotar para se manter vivo no mercado; além de reafirmar as práticas com as teorias elaboradas por autores que possuem intimidade e autoridade com o tema.

Além disso, também será realizado um artigo de revisão bibliográfica simples, onde foi pesquisado sobre a forma como O isolamento horizontal pode ter causado uma série de impactos para a economia a nível mundial, assumindo a premissa de que essa é a medida mais recomendada como forma de combate a pandemia covid-19, assim sendo, será essencial pensar como o marketing digital assumiu um local de grande destaque frente todas as limitações impostas pela pandemia Covid 19.

Para levantamento de dados mais específicos, foram analisados apenas artigos científicos e materiais acadêmicos publicados a partir do ano de 2020 até 2021, uma vez que estes apresentarão possíveis pesquisas e análises mais específicas. Nesse sentido, foram utilizados os seguintes descritores para a pesquisa: Gestão Financeira e Pandemia. Haja visto que apresentará maior possibilidade de encontrar publicações específicas sobre a temática.

A partir da utilização dos descritores, foi possível um elevado número de artigos que apresentassem contribuições sobre a temática, a título de exemplo, é possível citar os resultados encontrados no *Google Scholar*, onde a primeiro momento, após a utilização dos descritores, surgiram cerca de 14.000 resultados que foram organizados por “relevância”, ou seja, a partir daquilo que ficou determinado pela própria ferramenta de seleção do site, onde foram selecionados os cinco primeiros artigos que apresentavam em seu título uma temática relevante.

Sobre essa questão, é importante ressaltar que dada a impossibilidade de utilização de todos os artigos reunidos até então, serão analisados apenas os 10 primeiros, para perceber qual a percepção de cada um dos autores acerca de como será possível de fato analisar a questão da gestão financeira durante o período de pandemia covid – 19.

PANDEMIA COVID – 19 E SEUS IMPACTOS

A obrigação da suspensão das atividades comerciais causou um grande impacto na economia mundial, pegando os empresários de surpresa, levando milhares de empresas a passarem por dificuldades e até mesmo causando o fechamento de suas atividades, além do crescimento do desemprego causado pela crise em que as empresas estão enfrentando.

De acordo com o Sebrae (serviço brasileiro de apoio a as micro e pequenas empresas) mais de 600 mil empresas fecharam as portas durante a pandemia do coronavírus. Em sua maioria pequenos e médios empreendimentos, além dos impactos do isolamento e falta de preparo e de conhecimento a cerca da gestão financeira, levando em conta que o planejamento é uma das principais ferramentas para se prevenir de futuras crises, como a que ocorreu a cerca de dois anos. Por estes motivos, serão abordados alguns fatores importantes, como a importância da gestão em meio à crise, os impactos causados pela pandemia e o futuro da economia pós-isolamento.

A necessidade de instituição de constantes medidas de distanciamento social entre as pessoas, acabou ocasionando uma série de questões de grande complexidade para o mercado financeiro como um todo, principalmente para setores que necessitam da constante circulação de pessoas, como é o caso do setor de refeições e de turismo (CORBARI; FRIMM, 2020).

A título de exemplo, é possível afirmar que poucos setores sofreram tanto com o impacto da pandemia quanto o de turismo, uma vez que o fechamento de fronteiras, associado a impossibilidade de continuidade de manutenção de vários transportes, acabou sendo um dos impactos diretos da pandemia, principalmente por ser uma limitação necessária para que de fato consigam minimamente exercer certo controle ao processo de transmissão do vírus responsável pela infecção da covid-19 (CORBARI; FRIMM, 2020).

Com o processo de isolamento social, houve também a diminuição do fluxo de pessoas, o que afetou em especial as pequenas e médias empresas de turismo, que não conseguiram manter um nível de funcionamento mínimo para de fato conseguirem ter a continuidade de sua oferta de serviços, o que acabou fazendo com que houvesse um elevado número de demissões, o que impacta diretamente a economia, tanto a nível macropolítico quanto a nível micro político (CORBARI; FRIMM, 2020). Assim sendo, é possível ressaltar que:

Em diversas emergências na saúde pública ao redor do mundo, o setor do turismo conseguiu resistir às suas consequências. Contudo, a pandemia de COVID - 19 é compreendida como um evento sem precedentes para o setor, desencadeando uma queda abrupta e repentina nos fluxos turísticos e, conseqüentemente, no faturamento e na oferta de empregos formais e informais, diretos e indiretos, em todo o planeta (CORBARI; FRIMM, 2020).

Portanto, o setor de turismo com certeza passou por seu pior momento no decorrer da história, havendo o fechamento e o encerramento das atividades de diversas pequenas empresas, entretanto, o setor de bares e restaurantes, talvez tenha tido um impacto similar, haja visto que a grande maioria da população passou a evitar restaurantes, principalmente para evitar possíveis aglomerações, além disso, por muito tempo houveram decretos que inviabilizaram a abertura e a circulação de capital nesses espaços, o que acabou se agravando de forma ainda mais drástica, uma vez que o Governo brasileiro pouco auxiliou essa parcela da população (SOUSA, 2020).

GESTÃO FINANCEIRA

As práticas envolvendo finanças já acontecem a muitos anos, de formas diferentes. Os egípcios registravam suas transações financeiras através de pinturas na parede que serviam como recibos, no império romano eram utilizados livros para registrar fatos ocorridos envolvendo negócios, no período da guerra a função financeira deu ênfase a obtenção de recursos para financiar matéria prima que eram usadas na fabricação do armamento usados na guerra.

A administração financeira passou por diversas fases até chegar na que conhecemos hoje, bem mais moderna e tecnológica, facilitando a gestão, e tem sido de importância crescente principalmente para as empresas de pequeno e médio porte. O sucesso empresarial demanda cada vez mais o uso da gestão financeira e práticas apropriadas, tendo em vista futuros imprevistos, crises, altos e baixos na economia, a mudança nas práticas de consumo da sociedade, e etc.

As práticas na gestão financeira dentro das empresas exigem cada vez mais mudanças, “Durante anos, a administração financeira da pequena e média empresa foi meramente executiva, consistindo basicamente em receber e pagar, e por isso, era considerada apenas uma extensão da administração geral” (EDNO, 2010, p. 4).

O gestor da empresa precisa acompanhar essas mudanças, o cenário financeiro muda constantemente, e é preciso estar preparado. Para Groppelli e Ehsan (2010, p. 5):

Para ter êxito, os administradores financeiros precisam se envolver com as mudanças que ocorrem no campo das finanças. Devem adotar métodos mais sofisticados para se planejar melhor num ambiente de crescente competitividade. Precisam lidar de forma eficiente com as mudanças que ocorrem dentro e fora da empresa.

Tendo em vista passado cenário de crise, o gestor financeiro deve mais do que nunca ter controle de suas finanças. Os prejuízos causados com a redução do movimento de clientes, queda no faturamento, impossibilidade dos funcionários estarem em seus postos de trabalho e etc., junto com a falta de preparo e muitas vezes de conhecimento, muitas empresas vieram à falência em poucos dias.

Apesar dessa necessidade cada vez mais emergente, ainda existem poucas pesquisas que de fato consigam apresentar possibilidades de atuação como gestor

financeiro frente a todos os desafios impostos pela Pandemia Covid – 19, uma vez que nem mesmo os especialistas da área da saúde, conseguem prever de forma realmente precisa, por quanto tempo e sob quais condições haverá a possibilidade de funcionamento do comércio.

Pensando sobre tudo que aconteceu no Mercado de trabalho, a forma como a economia se desestabilizou, as empresas que mais sofreram e os trabalhadores que infelizmente foram demitidos, é possível destacar que a atual crise sanitária, apenas agravou uma situação previamente existente, que era a desigualdade social brasileira, que através de seu sistema político e econômico acaba se utilizando das desigualdades já existentes como ferramenta de manutenção dos processos de acumulação de capital (BARBOSA; COSTA; HECKSHER, 2020).

PANDEMIA E A CRISE ECONÔMICA

Qualquer estudo que tenha como objetivo analisar o cenário atual das pequenas empresas, e possivelmente contribuir com sugestões inovadoras sobre as estratégias de superação da crise, deverá levar em conta todas as complexidades sociais, políticas e econômicas que foram ocasionadas pela pandemia Covid-19. A partir dessa situação, surge a necessidade das empresas de pequeno porte de se adaptar ao novo cenário decorrente da pandemia do coronavírus, pois são as mais atingidas e precisam sustentar sua gestão financeira (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020).

Diante dessa situação, percebe-se que a inovação se torna indispensável para superar essa crise, através das vendas on-line, sendo inclusive necessário ressaltar, que durante o período da pandemia, houve um aumento exponencial dos serviços ofertados de forma online, tanto no que diz respeito a entregas realizadas por restaurantes e bares, quanto na oferta de serviços propriamente ditos, como psicólogos, algumas consultas e outras atividades que acabaram ganhando mais espaço e ficando ainda mais próximas das possibilidade de atuação online (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020).

Apesar de todas essas questões, ainda é interessante ressaltar que houve maior facilidade de adaptação por parte de grandes empresas, que possuíam mais recursos financeiros para conseguirem de fato realizar as transformações necessárias para uma nova modalidade de funcionamento, que agora encontrava na internet e no marketing

digital, que se tornou a principal estratégia para manutenção do funcionamento das empresas (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020).

Portanto, apesar de todos os impactos negativos associados a pandemia, ainda é possível perceber que algumas áreas da economia acabaram se desenvolvendo significativamente durante o período, como é o caso dos aplicativos de entregas, realizando delivery; e superação as expectativas dos clientes, ligado a um bom relacionamento para garantir a fidelização, são alguns diferenciais competitivos e atrativos no mercado. Tudo isso, colabora para a manutenção dos serviços da empresa, gerando o aumento das vendas, assim como a lucratividade (NASSIF; CORRÊA; ROSSETTO, 2020). É interessante salientar, que esses serviços já vinham sendo oferecidos mesmo antes da pandemia, mas que acabaram se desenvolvendo e melhorando consideravelmente a partir do início da crise sanitária, principalmente por haver o aumento considerável na demanda por parte da população (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020). Nesse sentido, é possível afirmar que:

Durante a Pandemia da COVID-19, tem-se vivenciado diferentes graus de isolamento social e os entregadores, assim como outros tantos trabalhadores, estão na linha de frente para a sustentação de uma parte do estilo de vida da sociedade atual. Eles entregam comida, remédios, livros, presentes, documentos, dentre uma infinidade de coisas solicitadas através do telefone e, principalmente, através dos ambientes virtuais que costumamos chamar de redes sociais e aplicativos (CASTRO, 2021 p. 71).

Mesmo havendo todas as questões relacionadas aos desafios impostos pela pandemia, também foi o período de grande crescimento de várias possibilidades relacionadas ao empreendedorismo, principalmente aqueles que conseguem se adaptar a nova realidade social e a todas as questões relacionadas a pandemia covid – 19, entretanto, a situação e as dificuldades financeiras, também acabaram precarizando ainda mais as condições de trabalho por parte da população de classe baixa, que passou a atuar de forma mais incisiva em condições cada vez mais degradantes, carga horária superior a recomendada, e salários que em diversas situações conseguem apenas manter o básico, a subsistência desse grupo (CASTRO, 2021).

Apesar de todas essas questões, o que se percebeu de avanço e abertura de novas possibilidades para que houvesse algum retorno às atividades econômicas, acabou havendo elevado número de desenvolvimento de softwares de gestão, com a

intenção de otimizar os processos financeiros, por meio da automatização das tarefas, assim terá como funções de mensurar o faturamento, o volume de vendas, as despesas e receitas, e o controle de estoque. Nesse sentido, o programa acelerará as rotinas diárias, e contribuirá para uma análise mais detalhada da situação da empresa, sendo essencial para a tomada de decisão, alcançando mais eficiência e produtividade.

De acordo com Fernandes et al. (2016), a gestão financeira é responsável por procurar a estabilidade e continuidade da empresa, e gerar rentabilidade através da capacidade de obter resultados com os recursos disponíveis. Dessa maneira, observa-se a importância da gestão financeira no enfrentamento da crise, por meio das ferramentas tecnológicas e de inovação, que estão à disposição no mercado.

NECESSIDADE DA ATIVIDADE ECONÔMICA

Pensar sobre a importância da manutenção da atividade econômica é um dos pontos fundamentais inclusive para a preservação da vida humana, haja visto que o trabalho de forma geral, pode ser entendido como uma das principais atividades dos homens, uma vez que faz com que eles encontrem novas possibilidades de sustentação, frente as adversidades existentes no ambiente, bem como criam as condições necessárias para que hajam o desenvolvimento e a criação de novas formas de se relacionarem, intersubjetivamente e interculturalmente (ANTUNES, 2020).

A própria concepção de trabalho como uma das atividades mais fundamentais para o processo de constituição do modo de agir humano, acaba apresentando uma série de possibilidades, como por exemplo, sobre pensar como o capitalismo acaba atravessando o modo de funcionamento de todos os países, principalmente quando se leva em consideração a forma como o processo de globalização acabou fazendo com que todos os países fossem afetados de diferentes formas (ROSDOLSKY; BENJAMIN, 2020).

Nessa perspectiva, é importante destacar que a atividade econômica, não pode apenas ser entendida como uma modalidade de trabalho, mas sim, como se fosse um sistema próprio, que interliga diversos países, e que em última instância é o grande responsável pela geração de empregos, produção e transporte de alimentos, portanto, todos acabam sendo diretamente afetados quando existem fenômenos que afetam diretamente o modo de funcionamento das atividades econômicas a nível global (ANTUNES, 2020).

Durante todas as discussões sobre as possibilidades de enfretamento da pandemia, essa questão sempre foi uma das temáticas centrais, haja visto que, o isolamento horizontal, iria implicar em elevados impactos econômicos, o que poderia, a longo prazo, ser tão ou mais danoso do que a própria pandemia, entretanto, é importante destacar que mesmo nas formas mais radicais de isolamento, ainda iriam manter certo nível de funcionamento dos mercados, visto que continuaria havendo o funcionamento das atividades essenciais, como mercados, farmácias e todos os estabelecimentos considerados essenciais para a sobrevivência humana (SCHUCHMANN et al., 2020).

Além disso, também ficou evidente, que a pandemia evidenciou e escancarou os efeitos danosos da desigualdade social a nível mundial, uma vez que a forma como o capitalismo se estabeleceu, acabou promovendo um sistema de evidente exploração entre pessoas, sendo que, mesmo países com elevados índices de desenvolvimento humano, ainda mantém sua riqueza através da exploração de países menos desenvolvidos, que comumente vendem sua mão de obra e sua matéria prima como principal forma de arrecadação de recursos (ROSDOLSKY; BENJAMIN, 2020).

O que fica evidente, é que a pandemia covid – 19, em especial por seus impactos sociais, acabou denunciando a necessidade de haver maior presença por parte do Estado, que deve ser o principal agente responsável pela promoção da seguridade social da população, em especial a parcela mais vulnerabilizada, que também acabou sendo os mais atingidos pelo desemprego, fechamento de empresas e diversas questões que se apresentam na atual realidade social brasileira (SCHUCHMANN et al., 2020).

Nesse quesito, é necessário analisar a atuação e a gestão ofertada pelo Governo brasileiro frente a pandemia como um todo, principalmente por essa ser uma das possibilidades de pensar também como o mercado responderá, uma vez que, a partir do momento que os líderes governamentais apresentam maiores níveis de estabilidade, também haverá maior possibilidade de estabilização do mercado financeiro e a promoção das atividades econômicas, que encontram no Estado um indicativo sobre as condições de investimento no país (ALPINO et al., 2020).

PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O BRASIL PÓS PANDEMIA

Acompanhando a crise sanitária que afetou o mundo como um todo, o Brasil também atravessa uma das maiores crises políticas de sua história, principalmente quando se institui um perigoso movimento de negação de importantes pressupostos científicos, o que vem acontecendo cada vez com mais frequência, principalmente pelo chefe do Executivo brasileiro (BERNARDES et al., 2021).

Nesse sentido, o que se percebeu durante todo o período da pandemia Covid – 19, foi que em especial o presidente da república, acabou promovendo e buscando instituir medidas que contrariassem aquilo que era recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que acabou fazendo com que se agravasse de forma significativa o número de casos registrados de Covid – 19, além de passar uma imagem de grande insegurança no mercado internacional (MATOS, 2021).

Matos (2021), aponta que o Brasil acima de tudo, acabou virando sinônimo de instabilidade social, econômica e política no cenário internacional, sendo o chefe do executivo um dos grandes responsáveis por essa percepção, principalmente por não ter buscado efetivamente encontrar mecanismos de enfrentamento as dificuldades apresentadas pela pandemia, mas sim, ter buscado alternativas pouco efetivas, que estejam completamente contrárias aquilo que estava sendo recomendado pela ciência, e que potencializou de forma considerável a crise (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2020). O que se evidencia para o mundo, é um completo descontrole nacional, onde:

O presidente e seus súditos fanáticos, os empresários oportunistas e setores das igrejas evangélicas defensores da ‘teologia da prosperidade’ e do ‘Deus mercado’ acima de tudo e de todos, na contramão de governantes de todo o mundo, advogam pelo fim da quarentena em nome de seus próprios interesses mercantis. Esses senhores, nomeadamente o ‘véio’ da Havan, Roberto Justos e o dono do Madero, veladamente chantageiam a população com ameaças de demissões de seus empregados, zombando do coronavírus e ostentando a empáfia de ‘donos do mundo’. O dono do Madero, inclusive, declarou que cinco ou sete mil mortos não são nada se comparados aos prejuízos que a economia contabilizará. Como se todo esse desrespeito não bastasse, os donos dos impérios neopentecostais, mercadores da fé, evocam demônios e desmentem a ciência, conclamando, de forma fanática e desesperada, os seus ‘fiéis - clientes’ às igrejas, ao culto suicida, à procissão letal em nome do Deus, do ‘Deus Mercado’ (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2020, p. 7).

Partindo desse pressuposto e de como tem sido a atuação por parte do governo durante todo o período de pandemia, é possível afirmar que infelizmente, pouco se pode esperar do Mercado financeiro pós pandemia, principalmente por não haver

sequer a possibilidade de determinar quando de fato a pandemia irá se extinguir no Brasil, pois além do atraso no processo de vacinação, também existe o fortalecimento de movimentos que se opõem a ciência.

E por mais que o mercado tenda a impor uma lógica de completa exploração por parte da classe trabalhadora, ainda existe a percepção de que mesmo medidas de isolamento extremas, devem ser seguidas caso haja a recomendação por parte da OMS, principalmente por compreenderem que o avanço e a continuidade de infecções por parte da população, acaba também afetando diretamente a economia, independente de qual medida de isolamento será tomada por parte dos governantes (SILVA; PIRES; PEREIRA, 2020).

Portanto, o que se evidencia, é que o grande fator de agravamento acerca das questões relacionadas a economia, não é sobre as medidas de distanciamento que serão instituídas, mas sim sobre como será de fato será o posicionamento do Governo quanto o combate da propagação do vírus da Covid – 19, uma vez que esse acaba sendo uma das alternativas mais eficazes para o devido retorno as atividades financeiras assinalando de forma positiva para possíveis investidores a nível internacional.

FECHAMENTO DE EMPRESAS DURANTE A PANDEMIA

Como já apresentado anteriormente, o ano de 2020 acabou fazendo com que houvesse uma grave e significativa retração na economia, principalmente em decorrência das drásticas mudanças de hábitos impostas à população, sendo que, a crise sanitária e humanitária provocada pela Covid-19, acabou sendo considerada a grande responsável pela queda e desestabilização da economia financeira mundial, fazendo com que houvesse um grande impacto socioeconômico negativo (CASTRO, 2020).

Como a Covid-19 passou a ser considerada uma doença altamente infecciosa que afeta o sistema respiratório, ela pode ser transmitida através da respiração, saliva, e até contato físico, o que fez com que a economia nos mais variados setores fosse obrigada a parar, pois havia a necessidade de redução da aglomeração de pessoas em um mesmo ambiente (CASTRO, 2020).

A partir do momento em que as empresas se viram obrigadas a suspender suas atividades econômicas, passaram a funcionar apenas determinados setores econômicos que foram entendidos como necessários e essenciais para a manutenção

da sobrevivência da própria população. Essa drástica mudança acabou impactando diretamente a economia e o mundo dos negócios, que passaram a conviver com a diminuição nas receitas, mesmo havendo a permanência e a manutenção das despesas das empresas (METTEI; HEINEN, 2020).

Especialistas apontam que os impactos e os acontecimentos oriundos da pandemia, irão causar efeitos danosos por um longo período, até que a economia consiga de fato alcançar certa estabilidade (CASTRO, 2020), entre as atividades mais afetadas pela pandemia, se destacam as relacionadas ao setor de turismo, que inclusive são entendidos como possivelmente os últimos a de fato conseguirem se reestabelecer, Entretanto, houveram algumas atividades que de fato não foram tão prejudicadas, principalmente aquelas consideradas pelo próprio Estado como essenciais para o dia-a-dia, a título de exemplo é possível citar as farmácias, os mercados e outros estabelecimentos (METTEI; HEINEN, 2020).

Partindo desse pressuposto, é possível afirmar que é difícil e altamente delicado criar uma forma adequada de estabelecer os limites e os reais impactos associados ao funcionamento das empresas. Mas como já apresentado anteriormente, alguns setores de fato foram altamente prejudicados, inclusive, a própria Organização Mundial do Turismo estima a existência de uma queda de cerca de 80% da receita, principalmente em decorrência da diminuição e/ou paralisação dos transportes aéreos, além do fechamento de hotéis e de vários pontos turísticos e locais de alimentação (CASTRO, 2020).

Na indústria aconteceram fenômenos altamente similares uma vez que os dados apontam que 3 em cada 4 indústrias sofreram quedas, e aproximadamente 76% do setor reduziu ou paralisou suas atividades. Dados apontam que a paralisação por tempo indeterminado (como aconteceu em diversos momentos durante a pandemia) acabou impactando 31% das empresas da área, e aproximadamente 45% continuam operando com um elevado número de reduções e quedas drásticas em suas receitas, entretanto, superando as expectativas, cerca de 4% tiveram aumento na produção (Confederação Nacional da Indústria (CNI), 2020).

Apesar da dificuldade relacionada à de fato conseguir compreender e estipular os reais números associados aos impactos da pandemia, é possível utilizar aquilo que foi apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que apontou que

apenas até julho de 2020, foram fechadas cerca de 716.000 empresas no Brasil, um número consideravelmente maior que nos anos anteriores (IBGE, 2020).

A mesma pesquisa aponta que aproximadamente 1,3 milhões de empresas estavam com atividades encerradas temporariamente ou permanentemente apenas na primeira quinzena de junho, sendo que, deste número alarmante, 39,4% apontaram como principal motivo as restrições causadas pela pandemia Covid-19. Esse impacto acabou afetando e se disseminando por todos os setores da economia, o que fez com que cerca de 40,9% entre as empresas do comércio, 29,4% dos serviços, 37% da construção e 35,1% da indústria acabassem sendo afetados das mais diferentes formas (IBGE, 2020).

Ainda de acordo com essa pesquisa, foi possível perceber que das cerca de 2,7 milhões de empresas em atividade no país, aproximadamente 70% reportou que a pandemia acabou proporcionando um impacto altamente negativo sobre o negócio, 16,2% apresentou que o efeito foi pequeno e quiçá inexistente, por outro lado, houveram também a parcela (13,6%) afirmaram que a pandemia acabou se mostrando como uma oportunidade, ou seja, teve um efeito positivo sobre o funcionamento da empresa (IBGE, 2020).

Apesar de os impactos da pandemia afetarem de forma direta ou indireta os mais variados setores, o que se percebe é que acima de tudo, o maior percentual de empresas em que a pandemia apresentou um efeito negativo, foi no setor de serviços, impactando cerca de 74,4% do setor, seguido então pela indústria, que apresentou um déficit de 72,9%, a construção com 72,6% e por fim o comércio que demonstrou 65,3% (IBGE, 2020).

Os dados apontam acima de tudo, que a Covid-19 afetou mais fortemente segmento que, para a realização de suas atividades, não podem ser realizados sem o contato pessoal entre seus funcionários, o que acaba gerando uma considerável baixa na produtividade em decorrência da diminuição da intensidade no trabalho, como os serviços prestados às famílias, onde se incluem atividades como as de bares, restaurantes e hospedagens. Além do setor de construção (CASTRO, 2020).

Apesar desse cenário no mínimo trágico, houve também aqueles que conseguiram se adaptar em meio à crise social e sanitária, conseguindo assim utilizar principalmente os recursos tecnológicos e digitais como possibilidade de ampliação, crescimento ou manutenção de seu próprio negócio, o que acabou proporcionando

novas formas de se inserir no mercado e de dar continuidade nos processos de produção e socialização no interior das empresas, antecipando determinados movimentos e mostrando a importância de uma gestão comprometida e atenta às mudanças e alterações presentes no contexto social que estão inseridas.

Dito isso, o que se percebeu foi que com as empresas sendo obrigadas a parar suas atividades econômicas, acabou causando um impacto sem precedentes, principalmente no que tange a baixa nas receitas. O que inclusive fez com que setores como o turismo sofreram uma queda brusca de aproximadamente 80% em todo o mundo. Devido aos vários fatores, como a paralisação e redução dos transportes aéreos, além de fechamento de hotéis, pontos turísticos e até mesmo de locais de alimentação (CASTRO, 2020).

Em grandes países como a Alemanha, o setor de turismo caiu 70%, na Europa os mais afetados foram os cruzeiros marítimos, com queda de 90%, visto que nesse continente o turismo representa 10% do PIB (Santos, 2020). No setor Industrial não foi diferente, 3 de cada 4 indústrias sofreram quedas, e 76% do setor reduziu ou paralisou suas atividades. A paralisação por tempo indeterminado afetou 31% das empresas da área, e 45% continuaram operando, com grandes reduções e quedas drásticas, contudo, 4% tiveram aumento na produção, em contraste a pandemia, compondo as atividades essenciais (Confederação Nacional da Indústria (CNI), 2020).

Nesse sentido, é possível realizar um pequeno paralelo de comparação com a crise de 2008 e com a famosa grande depressão de 1930, momentos em que a crise econômica se alastrou de forma gradativa pelo mundo, o que faz com que esse período se diferencie da pandemia, é justamente a velocidade com que a Covid-19 se espalhou e acabou impactando uma parcela considerável da população mundial, afetando de forma estrutural praticamente todos os países do globo (PESSOA et al., 2022).

Nos dois primeiros momentos citados (1930 e 2008) houve queda nos mercados financeiros, em torno de 50%, taxas de desemprego de 10%, retração do PIB acima de 10%, mas estes efeitos ocorreram no transcorrer dos anos posteriores, não de imediato como aconteceu em 2020 (CASTRO, 2020). A crise de 2008 foi causada pelos problemas advindos da especulação imobiliária, comprometendo os setores produtivos. Já a grande depressão de 1930 mostrou como a saúde financeira do mundo pode ser gravemente afetada, ao entrar em crise (CASTRO, 2020).

No que tange à Covid-19, as consequências ocasionadas afetam tanto a oferta quanto à demanda na economia, e ainda geram índices altos de desemprego. A pandemia tem afetado o cenário econômico nacional e internacional de três principais maneiras: declinando a produção das empresas, provocando paralisação do mercado e impactando negativamente o cenário financeiro. E embora no segundo semestre de 2020 haja melhorias graduais de crescimento em 6,2% no PIB, não há perspectivas imediatas de alavancagem (CASTRO, 2020).

Esse elevado impacto global, se mostrou cada vez mais presente a partir de documentos emitidos pelo Ministério da Economia, que apontou que houve o fechamento de mais de 1,410 milhão de negócios formais em 2021, números que inclusive ultrapassam aquilo que havia sido inicialmente pensado pelos próprios empresários e profissionais do setor, superando também as expectativas estabelecidas inicialmente pelo próprio IBGE. Os segmentos mais abalados pela estatística foram o comércio varejista, promoção de vendas e lanchonetes (PESSOA, 2022).

Partindo destes números, é possível afirmar que de fato a pandemia acabou impactando uma quantidade assustadora de negócios, sendo que, partindo dos dados apresentados no Mapa de Empresas do governo Federal, houvesse a realidade de que apenas no 3º quadrimestre de 2021, cerca de 484.470 mil empresas fossem fechadas, o que acabou sendo uma elevação de cerca de 56% em relação ao mesmo período de 2020 (BRASIL, 2021).

Dito isto, também é facilmente perceptível o processo de desenvolvimento de novas formas de atuação e de abertura de empresas na realidade da pandemia, uma vez que houve abertura de mais de 1,2 milhão de negócios durante o mesmo período de 2021, porém esse mesmo número ainda expressou uma queda de 15% se comparado com os mais de 1.420.782 milhões de negócios abertos durante o 2º quadrimestre do ano passado, 2021 (BRASIL, 2021).

O governo federal, também realizou um importante levantamento, com intuito de destacar quais os principais segmentos afetados pela pandemia, logicamente levando em consideração aqueles que mais fecharam durante esse período, o que acabou confirmando aquilo que vem sendo destacado no decorrer do trabalho, principalmente no que tange às áreas mais pela pandemia (BRASIL, 2021). Assim, de acordo com o Mapa de Empresas, é possível afirmar que as áreas que mais afetadas pela pandemia são:

- Comércios varejistas de roupas e acessórios (96.419 mil);
- Promoção de vendas (62,037);
- Lanchonetes e outros (41.546 mil);
- Salões de cabeleireiro (35.540 mil);
- Setor administrativo (37.762 mil);
- Entregas de refeição (35.419 mil);
- Restaurantes (34.699 mil);
- Comércios varejistas de alimentos (37.584 mil);
- Construção civil (30.689 mil);
- Varejo de bebidas (23.464 mil).

Apesar dos impactos e das dificuldades enfrentadas nos diversos setores, Pessoa et al (2022), destaca que independente do setor no qual está se atuando, houveram empresas e organizações que conseguiram manter um considerável nível de produção, desenvolvimento e crescimento, sendo, principalmente aqueles que melhor conseguiram se adequar aos novos modos de funcionamento impostos pela pandemia, demonstrando a importância de uma gestão comprometida e eficiente, que acima de tudo, potencializa de forma significativa os potenciais de atuação e manutenção de qualquer tipo de negócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo que foi apresentado até então, é possível afirmar que de fato houveram significativos impactos econômicos ocasionados pela Pandemia covid-19, em especial no que diz respeito às necessárias medidas de isolamento e distanciamento social que foram estabelecidos, o que afetou a capacidade produtiva de diversos países, além de também fazer com que diversos setores da economia precisassem suspender suas atividades.

Dado um cenário tão complexo, apenas a atuação firme por parte do Estado apresenta reais potenciais de auxiliar o pequeno e médio empresário, que acabou sendo obrigado a fechar em decorrência da falta de clientes, tanto impostos pelo próprio afastamento da população, ou por decretos governamentais que impediam o funcionamento de diversos estabelecimentos. Como não ficaram completamente livres

de suas responsabilidades, acabam tendo que declarar falência, fechar ou demitir funcionários, contribuindo ainda mais para a pobreza e a desigualdade existentes.

Ainda nesse quesito, é importante destacar, que o Brasil acabou sendo taxado como uma referência do que não se fazer durante a pandemia, principalmente pela constante briga de narrativa, que buscou apresentar diversas alternativas que não apresentasse nenhum tipo de evidência científica, dificultando o processo de aquisição de confiança, necessário para a atrair clientes e investidores a curto e longo prazo, assim sendo, mesmo com todas as dificuldades associadas ao estabelecimento de medidas de isolamento horizontal, foi a postura negacionista por parte do Governo que de fato fez com que a crise brasileira se agravasse ainda mais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Vitor Pereira de. **A Importância da Gestão Financeira Familiar em Tempos de Pandemia**. 2020.

ALPINO, Tais de Moura Ariza et al. COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00161320, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. Boitempo Editorial, 2020.

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda; COSTA, Joana Simões de Melo; HECKSHER, Marcos Dantas. **Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: Ampliação de desigualdades já existentes?** 2020.

BERNARDES, Milena Serenini et al. (In) segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.

BRASIL (2021). **Mapa das Empresas**. Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/ptbr/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>> Acesso em 13/07/2022.

CASTRO, D. (2020). **Brasil e o mundo diante da covid-19 e a crise econômica**. PET Economia UFPR. Paraná.

CASTRO, Matheus Fernandes. A pandemia e os entregadores por aplicativo. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 70-80, 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Sondagem especial** - Ano 20, n. 77. Brasília, 2020.

GESTÃO FINANCEIRA EM MEIO AO CAOS ECONÔMICO GERADO PELO ISOLAMENTO HORIZONTAL. Gabrielly CARVALHO; Maurício Santana RIBEIRO. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 02. Págs. 246-267. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

CORBARI, Sandra Dalila; GRIMM, Isabel Jurema. A pandemia de covid-19 e os impactos no setor do turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do Turismo**, v. 4, n. 2, p. 1-26, 2020.

FREIRE, Débora et al. Atividade econômica e inovação na indústria brasileira: uma análise com dados em painel (2010-2016). **Brazilian Keynesian Review**, v. 6, n. 1, p. 15-37, 2020.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pulso Empresa**. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso em: 20abr. 2021. 15h41.

MATOS, Maurílio Castro. O neofascismo da política de saúde de Bolsonaro em tempos perigosos da pandemia da COVID-19. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 35, p. 25-35, 2021.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; CORRÊA, Victor Silva; ROSSETTO, Dennys Eduardo. Estão os empreendedores e as pequenas empresas preparadas para as adversidades contextuais? Uma reflexão à luz da pandemia do COVID-19. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 9, n. 2, p. 1-12, 2020.

REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

ROSDOLSKY, Roman; BENJAMIN, César. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. Contraponto Editora, 2020.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 1, p. 29-32, 2020.

SILVA, Eduardo Sá. **Gestão financeira: análise de fluxos financeiros**. 5ª Edição). Propriedade. ISBN: 9789727884186. Editor: Vida Económica, 2011.

SILVA, Fábio Castagna da et al. Isolamento social e a velocidade de casos de covid-19: medida de prevenção da transmissão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

SILVA, Mauricio Roberto; PIRES, Giovani De Lorenzi; PEREIRA, Rogerio Santos. O necroliberalismo, bolsonaro'vírus mental'e a pandemia da COVID-19 como casos de saúde pública: o real resiste?. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 1-18, 2020.

SOUSA, Águida Dantas Fernandes De. **Análise Da Relação Atividade-Saúde De Gestores De Bares E Restaurantes Frente À Pandemia Do Covid-19**. Universidade Federal da Paraíba <https://repositorio.ufpb.br/jspui>. 2020.

GESTÃO FINANCEIRA EM MEIO AO CAOS ECONÔMICO GERADO PELO ISOLAMENTO HORIZONTAL. Gabrielly CARVALHO; Maurício Santana RIBEIRO. JNT - Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 02. Págs. 246-267. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

PESSOA, Mysla Lígia Jácome et al. A contabilidade gerencial na gestão de empresas durante a pandemia da covid-19. **Desafio Online**, v. 10, n. 1, 2022.